

Associações têm força política

Como segundo colégio eleitoral do Distrito Federal, a Ceilândia, que já tem tradição de luta política através das associações comunitárias conseguiu eleger um deputado federal e dois distritais nas últimas eleições. Um exemplo típico de político formado na cidade é o deputado Eurípedes Camargo (PT), da Associação dos Incansáveis da Ceilândia que, como tantas outras, contribuiu pela melhoria das condições de vida na cidade. A ex-administradora da satélite, Maria de Lourdes Abadia, é atualmente deputada distrital, mas já foi constituinte e tem como base eleitoral a cidade, que também elegeu o deputado federal Chico Vigilante (PT).

Eurípedes Camargo é dentre todos o que tem maior relação com a cidade, tendo ido morar na Ceilândia há exatos 21 anos, transferido da Vila IAPI. O morador da QNN 06, na Guariroba, foi eleito com 82% de votos dos ceilandenses, num total de 3 mil 700 votantes. O deputado petista destaca a história singular da cidade que, em sua concepção, conquistou a maioria de muito antes dos 21 anos. "Ceilândia adquiriu vida própria", afirma Eurípedes, lembrando que a satélite surgiu do empenho dos candangos em permanecerem em Brasília, "que não tinha espaço para operário".

À frente da Administração Regional de Ceilândia no período de 1975 a 1985, Maria de Lourdes Abadia acompanhou todo o processo de amadurecimento da cidade. "Passamos cinco anos sem água, pois faltava dinheiro para investir em infra-estrutura e nessa época a violência cresceu e tínhamos um grande número de desempregados", lembra a deputada, enfatizando que apesar do descrédito que envolveu a sua criação, Ceilândia é um projeto que deu certo. "A satélite nasceu com estigma de concentração de miséria, era cidade sem futuro, mas provou o contrário", destaca a ex-administradora.

Vindo do Maranhão, Chico Vigilante, como tantos outros migrantes nordestinos, foi morar na Ceilândia, onde reside até hoje. Ele lembra que em 1977, a maioria da população local tinha vergonha de dizer que morava na cidade vista como reduto de marginais. Chico diz que sempre assumiu a condição de morador da Ceilândia mesmo na época em que esta era conhecida como "caldeirão do diabo". O hoje deputado federal, pelo PT, recebeu mais de 10 mil votos na Ceilândia, mais da metade do total que o elegeu. (E.T.)